



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	A imagem e a ausência em O corpo interminável, de Cláudia Lage
Autor	CAMILA SAUTHIER
Orientador	CLAUDIA LUIZA CAIMI

Resumo: A fim de expandir a pesquisa existente na área da Teoria Literária sobre a perspectiva feminina da ditadura civil-militar no Brasil, escolheu-se como escopo da análise o romance *O corpo interminável*, da escritora e roteirista carioca Cláudia Lage, vencedor do prêmio São Paulo de Literatura, em 2020. O romance traz, através de diversas personagens não identificadas, vozes que narram as experiências de mulheres durante o período ditatorial brasileiro, em especial de mulheres militantes. O objetivo foi analisar a obra, explorando o modo como ela relaciona essas experiências a alguns eixos: o sentir; a construção de imagens; a voz; o olhar; e como o trauma se expressa em cada um deles. Para o desenvolvimento deste projeto, foram feitas, entre outras, leituras de artigos e ensaios de Zilá Bernd (2021), Regina Dalcastagnè (2020), Márcio Seligmann-Silva (2008), Susan Sontag (2015), Sigmund Freud (2009), Walter Benjamin (2012) e Georges Didi-Huberman (2010), além do relatório da Comissão Nacional da Verdade (2012). Alguns conceitos essenciais para o trabalho surgiram com essas leituras, como a imagem e seu volume material, a obra de perda e o sintoma. Por fim, concluiu-se que os testemunhos inseridos no livro estão permeados não só pelo trauma individual, mas por memórias e imagens que se unem ao trauma social provocado pela violência promovida nesse período, no país. Além disso, nota-se a existência de uma relação entre experiência limite e crise narrativa que, no entanto, está sendo desafiada pelas literaturas contemporâneas. Essas literaturas estabelecem uma postura de experimentação na construção de imagens, que em vez de trabalhar com o explícito, exploram a ausência e o silêncio. Por isso, o papel marginalizado das mulheres militantes no período ditatorial se reflete, no livro, na perda da memória (individual e coletiva) e na imposição de uma impessoalidade que precisa ser reconstruída, mesmo que parcialmente, através de registros narrativos, imagéticos e corpóreos.